



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Política social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Concepção.

## FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL

Sonia Maria da Silva Reis<sup>1</sup>

**Resumo:** Objetivou-se analisar o processo de inclusão familiar na construção do Projeto Terapêutico Singular dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) Recomeço - Senador Canedo (GO) como mecanismo de desconstrução de uma cultura manicomial. Pesquisa documental, descritiva, exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa. Levantou-se dados de 195 prontuários de pacientes da instituição acolhidos entre janeiro a outubro de 2018, o que possibilitou construir tabelas de frequências e gráficos que deram visibilidade a quatro categorias para discussão: perfil dos usuários, demanda inicial, motivo da procura pelo CAPS AD e nível de adesão familiar. Dos pesquisados 88% possuem perfil para tratamento em meio aberto; 63% buscam acompanhamento no CAPS AD, 25% apelam por internação; 34% do motivo da procura é constituída por demanda espontânea dos usuários seguida pela demanda familiar quantificada em 32%. Constatou-se escassa informação na fonte pesquisada quanto ao nível de adesão das famílias ao cuidado; entretanto, dentre o percebido, a adesão supera a resistência numa margem de 2%. Verificou-se demanda e predisposição à ajuda na população usuária que urge trabalho com eficácia pelos atores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que precisa ser fortalecida.

**Palavras – chave:** Projeto terapêutico singular. Família. CAPS AD. Internação.

### *Family and therapeutic singular project: mechanisms for deconstruction of a manicomial culture*

**Abstrac:** The purpose of this study was to analyze the family inclusion process in the construction of the Unique Therapeutic Project of the users of the Alcohol and Drug Psychosocial Care Center (CAPS AD) Recomeço - Senador Canedo (GO) as mechanism of deconstruction of a manicomial culture. Documentary, descriptive, exploratory research with quantitative and qualitative approaches. Data were collected from 195 patient files from the institution hosted between January and October 2018, which made it possible to construct frequency tables and graphs that gave visibility to four categories for discussion: user profile, initial demand, reason for the search for CAPS AD and level of family membership. Of the surveyed 88% have profile for treatment in open medium; 63% seek follow-up in CAPS AD, 25% appeal for hospitalization; 34% of the demand is made up of spontaneous demand from users, followed by 32% of family demand. There was little information in the source researched regarding the level of family adherence to care; however, among the perceived, the adhesion surpasses the resistance by a margin of 2%. Demand and predisposition to help in the user population that urgently needs work by the Psychosocial Attention Network (RAPS) actors needs to be strengthened.

**Keywords:** Unique Therapeutic Project. Family. CAPS AD. Hospitalization.

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. E-mail: <associalp@gmail.com>.

## 1. Introdução

Na estrutura dos serviços substitutivos trazidos pela Reforma Psiquiátrica, segundo Carvalho, Moreira, Rézio e Teixeira (2012), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surge como principal espaço onde se engendra o modelo psicossocial que por sua vez objetiva o resgate da autonomia e provoca a ressocialização do usuário que apresenta comprometimento em sua saúde mental. O tratamento nele se dá como uma produção de cuidados de uma equipe multiprofissional que age por sua vez na interdisciplinaridade por considerar a integralidade do ser humano e as múltiplas dimensões da situação-problema que o assola.

Dentre as ferramentas de maior eficiência nessa lida está a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários do serviço, visando a eficácia da terapia que, por sua vez, só será bem-sucedida se houver adesão à participação por sua rede família/suporte, pois *'para efetivação do tratamento, é primordial que o usuário e família participem do processo'*. (Carvalho, Moreira, Rézio e Teixeira; 2012, p. 523)

Faz-se comum perceber no cotidiano do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) Recomeço localizado na cidade de Senador Canedo-GO. Famílias que dele se aproximam impulsionadas pela situação de violência à qual se vêem submetidas em função de um membro seu que está adoecido pelo abuso de álcool ou demais entorpecentes e adoecendo conseqüentemente todo o sistema familiar. Elas buscam solução emergencial na instituição para os conflitos produzidos em seu seio demandando internação, muitas das vezes sob a forma compulsória para o referido familiar.

Diante desse quadro surge a pergunta sobre o objeto deste estudo: Porque as famílias canedenses buscam equivocadamente no CAPS AD Recomeço uma solução para seus membros adoecidos em decorrência do uso/abuso de álcool e outras drogas preferindo o tratamento sob a aplicação do modelo manicomial em detrimento da oferta de cuidado ao usuário em meio aberto?

Em hipótese afirmou-se inicialmente que a alta demanda das famílias pela internação involuntária /compulsória de seus membros portadores de sofrimento mental em decorrência do uso/abuso de substâncias químicas e psicoativas provém de seu desconhecimento e resistência à adesão ao tratamento na sua forma imprescindível de co-participação.

## 2. Metodologia

Foi usada como metodologia a pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, pois segundo Gil (1989) a pesquisa exploratória requer levantamento bibliográfico e documental e juntamente com a descritiva é geralmente usada por aqueles que investigam preocupados com a prática. A investigação quantitativa enriqueceu-se pelo uso da abordagem qualitativa, pois entre ambas as abordagens Minayo, Deslandes, Neto e Gomes (1994, p. 22) excluem qualquer oposição e ressaltam a existência de uma complementariedade, uma vez que a primeira traz à tona dados quantificados e a última *“aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas.”*

Foram explorados 195 prontuários de pacientes do CAPS AD Recomeço acolhidos entre janeiro a outubro de 2018, recorte esse que constituiu o universo da pesquisa.

Ao que se refere à eleição e aplicação do método quantitativo a escolha feita se fundamentou no princípio da lei de regularidade estatística que segundo Gil (1989, p. 92) “indica que um conjunto de  $n$  unidades tomadas ao acaso de um conjunto  $N$  terá provavelmente as características do grupo maior”.

Quanto ao tipo de amostragem, esta foi probabilística, no entanto se fez necessário lançar mão da amostragem por conglomerados, pois a instituição pesquisada que se dispôs a oferecer a fonte documental encontrava-se no momento em processo de reorganização dos seus arquivos.

A organização do material coletado foi possível a partir da leitura dos prontuários que focaram por sua vez pontos essenciais que serviram como base orientadora para a construção de categorias. Para Iani (1986) é essa construção que possibilita o desvendamento de uma determinada realidade para explicá-la cientificamente.

## 3. Resultados e discussão

O universo dos pesquisados compreendeu-se de boa parte por um público adolescente e adulto, na sua maioria do gênero masculino, acrescentado por uma menor parcela de idosos. Universo esse caracterizado pela situação socioeconômica de baixa-renda, encontrando-se quase em sua totalidade fora do mercado formal de trabalho.

Movidas pois, por tão grande sofrimento, as famílias observadas na pesquisa

costumam buscar a aparente solução solicitando ao CAPS AD Recomeço a internação involuntária do familiar dependente químico sendo que, boa parte dessa solicitação versa também sobre a internação psiquiátrica compulsória (IPC) para ele, permitindo assim que o Estado venha a intervir em sua privacidade, atitude essa desvendada e analisada por estudiosos da Biopolítica foucaultiana, segundo propala Ramos, P. F. e Brito, C.M.D., 2016.

Borges; Santos e Porto (2018) tecem uma crítica aos profissionais de saúde mental e ressaltam o contraponto dos paradigmas daqueles que operam fundados na lei da Reforma Psiquiátrica (Lei 10216/2001) que por sua vez alimenta a política do Ministério da Saúde versus àqueles atores do cuidado que se conformam à Política Nacional sobre Drogas (PNAD) como também à Lei nº 11.343/2006 (a Lei de Drogas) e ao Decreto 7.1179/2010 de onde origina o Programa “Crack, é Possível Vencer”. Se o primeiro aparato legal, sustentáculo da política desenvolvida pelo Ministério da Saúde, por sua vez legitima uma espécie de cuidado sob a perspectiva da redução de danos e da ressocialização dos dependentes químicos, os últimos referenciam uma práxis de combate às drogas, pautada na criminalização/estigmatização/culpabilização do usuário de drogas considerado então objeto digno de IPC, pois segundo a leitura que fazem da situação-problema desse usuário, ele já não mais possui força de superação e capacidade de decidir a favor da própria vida.

Vasconcelos; Paiva e Vecchia (2018) corroboram com as idéias supracitadas ao formularem categorias de certas formas de cuidado vigentes em alguns espaços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); a saber: Instituição como espaço de nomatização do cuidado e Individualização do cuidado como negação da autonomia do sujeito (2018, p. 363). A primeira categoria diz respeito à oferta do cuidado sob forma de controle, de tentativa de adequação das personalidades daqueles que apresentam condutas tidas como desviantes e disfuncionais ao tecido social e a norma imposta pelo sistema; já na segunda categoria a intervenção se fundamenta numa perspectiva de ajustamento do usuário, já estigmatizado socialmente, a um sistema societário que está posto, indiferentemente dos limites que ele apresente. A leitura da realidade do sofrimento dessa forma tende a um certo estreitamento uma vez que destaca o usuário do contexto em que se encontra inserido e reforça conseqüentemente o estigma e a culpabilização que já recai sobre ele.

Depreende-se daí que a ajuda de um serviço de saúde mental que se baseia numa perspectiva de ajustamento individualiza o tratamento do usuário, concentra seus esforços no enfrentamento às drogas e nega a real interdependência que existe entre

as subjetividades envolvidas na situação e as condições objetivas em que elas se encontram submergidas; naturalizando assim uma constante de violação de direitos.

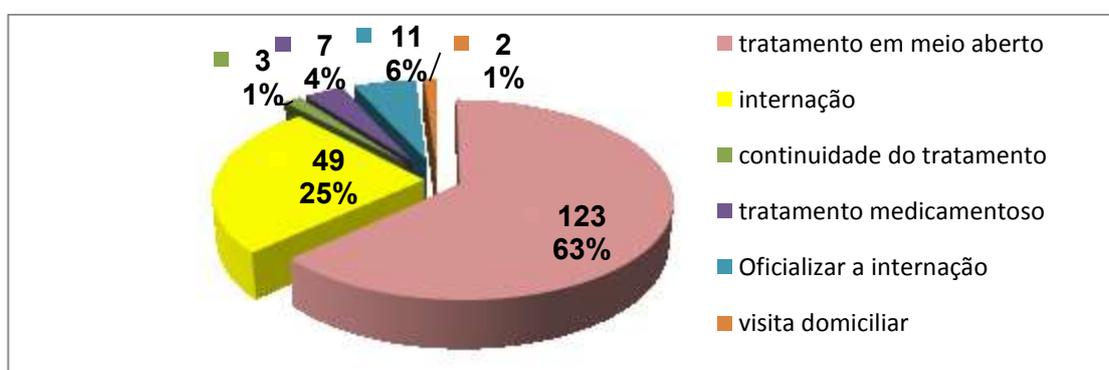
Dados coletados nesta pesquisa apontaram para a real capacidade daqueles (as) que chegam ao CAPS AD Recomeço em busca de uma resposta para sua situação-problema. A demanda pela saúde mental em meio ao público usuário de álcool e outras drogas existe de variadas formas sendo que maior parcela (63%) procura o tratamento em meio aberto e menos da metade (25%) prefere tratar-se sob regime de internação. Dados esses, por sua vez sistematizados na tabela 1 seguida pelo o gráfico 1 por ela gerado; ambos oferecendo uma visualização do fenômeno da demanda inicial do público estudado.

Tabela 1: Demanda inicial e frequências dos usuários do CAPS AD Recomeço acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018

Demanda inicial	Frequências	
	Absoluta	Relativa %
tratamento em meio aberto	123	63%
Internação	49	25%
continuidade do tratamento	3	1%
tratamento medicamentoso	7	4%
Oficializar a internação	11	6%
visita domiciliar	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAPS AD Recomeço

Gráfico 1: Demanda inicial dos usuários do CAPS AD Recomeço acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018



Fonte: CAPS AD Recomeço

A resposta inicial da instituição à demanda das famílias pela internação consiste no acolhimento ao usuário, momento em que é avaliado o seu perfil como paciente. A tabela 2 e o gráfico 2 abaixo apresentados constata sob forma estatística que a maioria dos usuários acolhidos no serviço (88%) apresenta perfil, não para internação, mas sim para o tratamento em meio aberto, a saber:

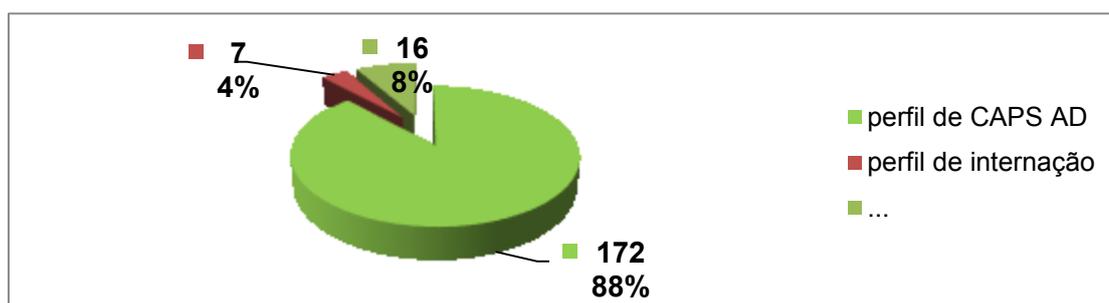
Tabela 2: Perfil dos usuários do CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018

Perfil dos usuários	Frequências	
	Absoluta	Relativa %
perfil de CAPS AD *	172	88%
perfil de internação	7	4%
...	16	8%
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAPS AD Recomeço

Nota: \* Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

Gráfico 2: Perfil dos usuários do CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018



Fonte: CAPS AD Recomeço

Já no pós-guerra o modelo hospitalocêntrico é questionado. Surgem mundialmente vários movimentos em prol da desinstitucionalização das pessoas sob sofrimento psíquico, dentre eles destaca-se a experiência de Franco Basaglia nas cidades italianas de Gorizia e Trieste. Experiência essa, inspiradora da Reforma Psiquiátrica brasileira - uma mobilização sociopolítica que se desponta no final dos anos

70 e crítica o modelo manicomial. É essa uma luta que vai se consolidando nos anos 90 e tem notável avanço com o sancionamento da Lei Federal 10.216/2001. Esse aparato legal veio proporcionar uma reconfiguração da terapêutica até então voltada às pessoas portadoras de sofrimento mental e permitir a criação de uma rede substitutiva às internações psiquiátricas. Dispõe portanto, a referida lei sob os direitos dessas pessoas. O CAPS encontra-se como principal equipamento dentre os dispositivos dessa rede substitutiva aos manicômios (ANTUNES, 2007; SILVEIRA, 2005).

Num contexto de pesquisa realizada num serviço de saúde mental em Porto Alegre que problematizou o ingresso de jovens por meio das IPCs “evidenciou-se a existência de uma estreita relação que se faz na contemporaneidade de procedimentos que se autodenominam de cuidados na área de saúde mental com a maximização da eficácia de uma política de matriz essencialmente neoliberal. (Foucault, 2004, citado por Guareschi; Lara e Eker, 2016, p. 2). Para tais autores, assim como para Reis (2016, p. 5):” a internação psiquiátrica quanto à judicialização do cuidado em saúde mental fazem parte de um campo político e nele assumem determinadas funções. Assim cabe-nos interrogar a serviço do que vêm sendo colocadas essas estratégias de intervenção”.

Ao mostrar a prática estatal invertida na oferta do então cuidado direcionado ao cotidiano da população que busca uma solução para seus conflitos Ramos e Brito (2016) reforçam que o caminho para a eficácia da intervenção aponta para a urgência da necessidade de formulação e implementação de políticas públicas pelo estado que sejam por sua vez operacionalizadas dentro de uma rede intersetorial de serviços tendo em vista o atendimento integral à população usuária no que tange à efetivação dos seus direitos de cidadania.

Através do presente estudo confirmou-se a existência na cidade de Senador Canedo de atores que compõem essa rede de serviços e que por sinal orientam as famílias ou até mesmos as pessoas afetadas pela dependência química a buscarem o cuidado oferecido pela saúde mental através do CAPS AD. A maior parcela daqueles que procuram esse serviço se constitui pela demanda espontânea dos próprios usuários num quantitativo de 34% e em segundo lugar vêm às famílias com um percentual de 32% seguindo em ordem decrescente outros organismos da rede. A visualização dessa realidade se encontra sistematizada na tabela 3 e no gráfico 3 a seguir:

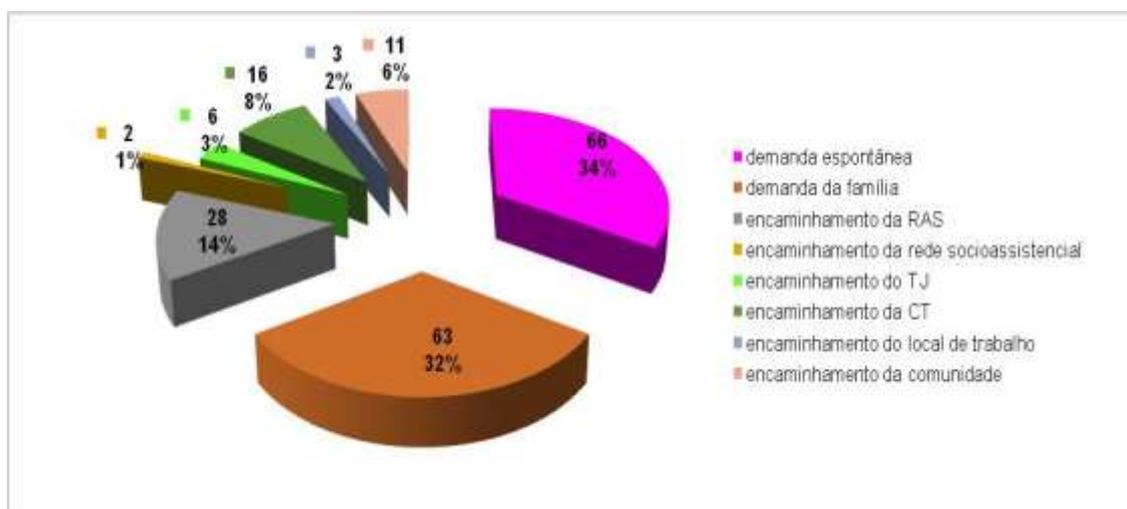
Tabela 3: Motivo da procura dos usuários pelo CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018

Motivo da procura pelo CAPS AD	Frequências	
	Absoluta	Relativa %
demanda espontânea	66	34%
demanda da família	63	32%
encaminhamento da RAS	28	14%
encaminhamento da rede socioassistencial	2	1%
encaminhamento do TJ	6	3%
encaminhamento da CT	16	8%
encaminhamento do local de trabalho	3	2%
encaminhamento da comunidade	11	6%
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAPS AD Recomeço

Nota: \*\* Rede de Assistência à Saúde  
 \*\*\*Tribunal de Justiça  
 \*\*\*\*Comunidade Terapêutica

Gráfico 3: Motivo da procura dos usuários pelo CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018



Fonte: CAPS AD Recomeço

O CAPS AD Recomeço passou a investir os seus esforços em tecnologias de cuidado direcionadas ao grupo familiar e a considerá-lo como um aliado mais forte no tratamento de seu membro adoecido em função do abuso de álcool e/ou das drogas. Tal experiência está sistematizada na tabela 4 e no gráfico 4 que seguem abaixo. Não obstante a baixa adesão familiar ao suporte ofertado pelo serviço de saúde mental, os

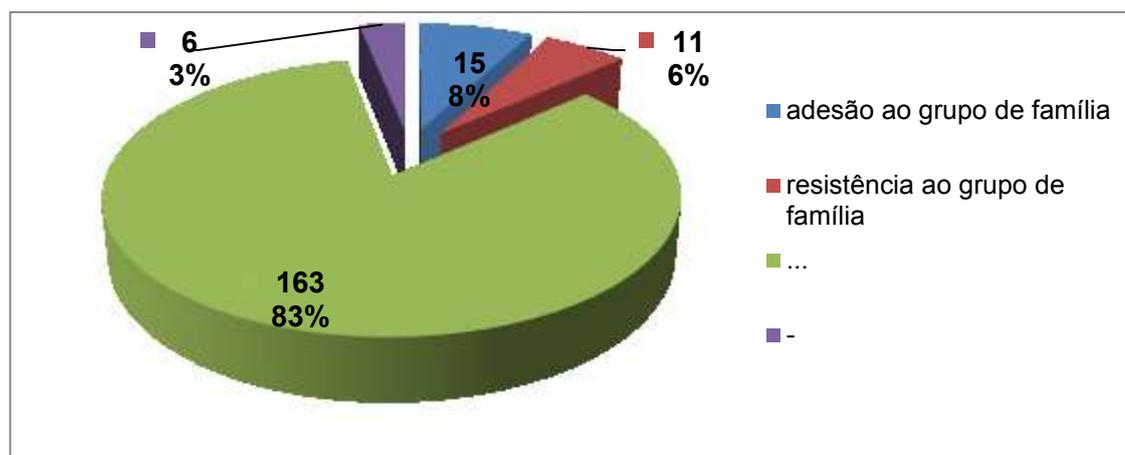
dados comprovam que ela supera a resistência numa margem de 2%.

Tabela 4: Nível de adesão familiar dos usuários do CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018

Nível de adesão familiar	Frequências	
	Absoluta	Relativa %
adesão ao grupo de família	15	8%
resistência ao grupo de família	11	6%
...	163	83%
-	6	3%
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAPS AD Recomeço

Gráfico 4: Nível de adesão familiar dos usuários do CAPS AD Recomeço e frequências ocorridas desse fenômeno dentre os acolhidos no período de janeiro a outubro de 2018



Fonte: CAPS AD Recomeço

Alvarez, Gomes, Oliveira e Xavier (2012) corroboram com a experiência supracitada quando numa investigação sobre semelhante situação em um CAPS AD do extremo sul do país percebem que o trabalho com grupo de suporte aos familiares funciona como uma alternativa à internação dos usuários, uma vez que possibilita o acompanhamento profissional da situação-problema ajudando as famílias na superação da crise do dependente químico e a efetivar a sua reinserção social.

#### 4. Considerações finais

A partir do estudo realizado foi possível confirmar a hipótese que a alta demanda das famílias canedenses pelo tratamento sob o regime de internação psiquiátrica dos seus membros portadores de sofrimento psíquico em decorrência do alcoolismo e dependência química deve-se ao desconhecimento deles como pessoas adoecidas, como também a sua resistência enquanto família à adesão ao tratamento como forma imprescindível de co-participação.

Percebeu-se também na cidade a existência da demanda pelo tratamento apresentando-se sob variadas formas. Acredita-se que essa predisposição precisa ser interpretada e trabalhada pelos atores do cuidado em saúde mental, que por sua vez necessitam de se fortalecerem enquanto RAPS através do apoio governamental, da articulação e do matriciamento.

#### REFERÊNCIAS

- AIVAREZ, S. Q. et al. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Rev Gaucha Enferm.**, v. 33, n. 2, p. 102-108, jun. 2012. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-647930. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artex&pid=S1983-14472012000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artex&pid=S1983-14472012000200015)> Acesso em: 18 nov. 2018.
- ANTUNES, S.M.M. O; QUEIROZ, M. S. A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local do Brasil: uma análise qualitativa. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 207-215, Jan. 2007. Disponível em: <[ead.cgespvirtual.com.br](http://ead.cgespvirtual.com.br)> Acesso abr. 2017.
- BORGES, S. A. C.; SANTOS, M. L. R.; PORTO, P. N. Discurso Jurídico-Moral Humanizador sobre drogas e violência sanitária na saúde da família. **Saúde debate**, v. 42, n. 117, p. 430-441, abr.-jun. 2018. Artigo em Português | LILACS-Express | ID: biblio-962658. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artex&pid=S0103-11042018000200430](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artex&pid=S0103-11042018000200430)> Acesso em: 24 nov. 2018.
- CARVALHO, L. G. P. et al. A construção de um projeto terapêutico singular com usuário e família: potencialidades e limitações. **Mundo saúde** (Impr.); v. 36, n. 3, p. 521-525, jul.- set. 2012. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-757692> Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2018.
- GIL, A.C.M. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Cap. 3 e 8. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. p.43-49, 91-103.

GUARESCHI, N. M. F.; LARA, L.; ECKER, D. D. A internação compulsória como estratégia de governamentalização de adolescentes usuários de drogas. **Estud. psicol.**, Natal, v. 21, n. 1, p. 25-35, *tab.* Artigo em Português | LILACS Express | ID: lil-787480. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S1413-294X2016000100025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1413-294X2016000100025)>. Acesso em: 24 nov. 2018.

IANNI, O. A construção da categoria. **Revista Histedbr on-line**, Campinas, número especial, p. 397-416, abr. 2011 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <[www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/doc02\\_41e\\_1.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/doc02_41e_1.pdf)>. Acesso em 06 mai. 2019.

MINAYO (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. P.22. ISBN 85.326.1145-1.

RAMOS, P. F.; BRITO, C. M. D. A internação psiquiátrica compulsória de um familiar utilizada como medida protetiva a idosos. **Rev. direito sanit.**; v.16, n. 3, p. 36-56, nov. 2015- fev.2016. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-784081. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/111648/109679>> Acesso em: 29 jan.2019.

POZ, M. R. D.; LIMA, J. C. S.; PERAZZI, S. Força de trabalho em saúde mental no Brasil: os desafios da reforma psiquiátrica. **Phisys Revista de Saúde Coletiva**; Rio de Janeiro; v. 22, n. [2], p. 621-639, 2012. Disponível em: <[ead.cgespvirtual.com.br](http://ead.cgespvirtual.com.br)> Acesso jan. 2017.

REIS, C.; GUARESCHI, N. M. F. Nas teias da "rede de proteção": internação compulsória de crianças e adolescentes e a judicialização da vida. **Fractal rev. psicol.**; v. 28, n. 1, p. 94-101, jan.-abr. 2016. Artigo em Português | Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, LILACS | ID: lil-779062. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S1984-02922016000100094](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1984-02922016000100094)> Acesso em: 24 nov. 2018.

SILVEIRA, L. C.; BRAGA, V. A. B.. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. *rev. Latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.13, n. 4, p. 591-595, Jul/Ago. 2005. Disponível em: <[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)>. Acesso jan 2017.

VASCONCELOS, M. P. N.; PAIVA, F. S.; VECCHIA, M. D. O Cuidado aos Usuários de Drogas: entre Normatização e Negação da Autonomia. **Gerais** (Univ. Fed. Juiz Fora); v. 11, n. 2, p. [363 - 381], jul. 2018. Artigo em Português | LILACS-Express | ID: biblio-914640. Disponível em: <http://www.Acesso> em: 18 nov. 2018.